

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: os desafios para trazer sentido à aprendizagem da leitura

Samara Maria Fernandes¹

Ilsa do Carmo Vieira Goulart²

Eixo temático: 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: Com a suspensão das aulas nas escolas devido a pandemia da Covid-19, o ensino remoto emergencial (ERE) foi instituído para a continuidade das práticas educativas na educação básica. Diante disso, este estudo socializa os resultados parciais da pesquisa financiada pela Fapemig e pelo programa PIBIC-CNPq, que discute quais os desafios dos professores da educação básica no período da pandemia da Covid-19 e entender melhor os mecanismos que foram usados para prosseguir a alfabetização, voltando o olhar para a temática da leitura e da escrita em ambientes virtuais. Neste texto buscou-se apresentar o levantamento das produções acadêmicas no período de 2020 e 2021, período em que as instituições implantaram o ensino remoto emergencial, com o objetivo principal de refletir acerca das práticas pedagógicas inseridas neste cenário pandêmico. Para tanto, priorizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, delineando como as práticas de leitura aparecem descritas nas produções acadêmicas selecionadas. A análise apoia-se nos estudos de Magda Soares (1998; 2002; 2020) a respeito da alfabetização. Além disso, foi possível visualizar as novas perspectivas que o ensino remoto proporcionou para a educação.

Palavras-chaves: Alfabetização; Ensino remoto; Práticas de leitura; Leitura em ambiente digital.

Introdução

Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla financiada pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)³, com apoio do programa de iniciação

¹Graduanda em Pedagogia pela UFLA. Contato: samara.fernandes1@estudante.ufla.br

²Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFLA. Contato: ilsa.goulart@ufla.br

³ Pesquisa aprovada pelo edital 01/2021, "Formação docente e flexibilização do ensino na alfabetização: um estudo dos impactos da inserção de recursos digitais e metodologias ativas em práticas pedagógicas", processo n. APQ-02274-21 (2021-2024).

científica PIBIC-CNPq da Pró-reitoria de Pesquisa (PRP-UFLA). Pesquisou-se quais produções acadêmicas discutiam a temática da leitura e da escrita em ambientes virtuais, com objetivo de refletir acerca das práticas pedagógicas da leitura inseridas neste cenário pandêmico.

No ano de 2020, diante de um contexto pandêmico, o Governo Federal adotou o Regime Especial de Atividades não presenciais (REANP): ensino remoto (LEÃO; OLIVEIRA; MANDÚ, 2020) ou ensino remoto emergencial (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021). Assim, o Governo Federal, estabeleceu por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, diretrizes para reorganização do Calendário Escolar, em que autorizava os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Em Minas Gerais, a Resolução n.º 4310 regulamentou no âmbito das escolas estaduais a oferta de regime especial de atividades não presenciais, durante o período de emergência.

Nesse texto priorizou-se uma reflexão sobre a compreensão de leitura e especificar como essa prática é trabalhada dentro das instituições de ensino, por fim apresenta-se o levantamento realizado sobre as produções acadêmicas referentes ao ensino remoto emergencial (ERE) na alfabetização, trazendo os desafios, dificuldades e perspectivas desse cenário.

A compreensão de leitura no processo de alfabetização

O papel da leitura na alfabetização vem recebendo mudanças de concepções teórico-metodológicas, variando conforme as perspectivas da linguística, psicolinguística ou sociolinguística. Soares (1998; 2020) mostra a importância da apropriação cultural da leitura nos anos iniciais e como o papel do alfabetizador faz toda a diferença nesta etapa.

Nesse contexto, Soares (2002) traz uma discussão em relação ao ambiente em que a escrita se configura, podendo ser impresso ou digital. Proposta há mais de duas décadas, a reflexão parece propícia para se pensar quais as relações construídas entre a leitura e a escrita durante o ensino remoto, mediada pelas tecnologias digitais. Um vez que, pensar a escrita como prática cultural, subentende-se que o uso dos recursos multimídias permite o acesso à informação e às relações sociais, mas também a “novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (SOARES, 2002, p.152).

Além de visões e opiniões diferentes, a leitura proporciona a mudança de mentalidade ou da forma de pensar, abrindo portas para um mundo de novas possibilidades. Por isso, agora, mais do que nunca, com a explosão dos meios de comunicação e da mídia, os

professores precisam superar o papel de repassadores ou transmissores de informação, para se colocar em outro patamar de condutas pedagógicas (SILVA,1999).

Alfabetização: a leitura trabalhada dentro das instituições de ensino

O termo da alfabetização é colocado como o processo de aprendizagem do sistema alfabético, em contrapartida, com as sociedades grafocêntricas, foi definido o letramento como a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita (SOARES, 2014). Logo, o sentido da alfabetização se tornou mais restrito, exigindo a elaboração do letramento, o qual apresenta um significado mais amplo - o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita sofrem influencias em relação à perspectiva do método assumido, as estratégias de leitura inserida nas instituições de ensino necessitam de ser trabalhadas no seu todo. Batista (2006) esclarece que a leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que incorporam ao leitor em suas três fases, antes, durante e após a leitura. Todavia, na alfabetização a mediação da leitura necessita de uma abordagem diferente, que leve em consideração o contexto osical e cultural da turma e que haja uma intervenção pertinente, capaz de promover a formação leitora das crianças, mais do que forma de recreação, ler compreende uma maneira de conhecer o mundo.

Após o exposto e tendo em vista a importância do papel da leitura na formação do indivíduo, aprofundaremos em como essa prática é difundida nas instituições de ensino. Focada inicialmente no ensino da língua materna, a leitura dentro da escola perpassa todas as áreas do conhecimento e por isso precisa ser trabalhada de maneira ativa junto aos alunos. Freire (1998) toma partido de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o contexto vem antes do texto, sendo assim, é basilar que o professor coloque em pauta durante a mediação da leitura os conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse sentido, a mediação por parte do professor é necessária, mas de maneira sutil, para que seja garantido não só o ensino da leitura mas que também os alunos façam crescer a fome pela leitura.

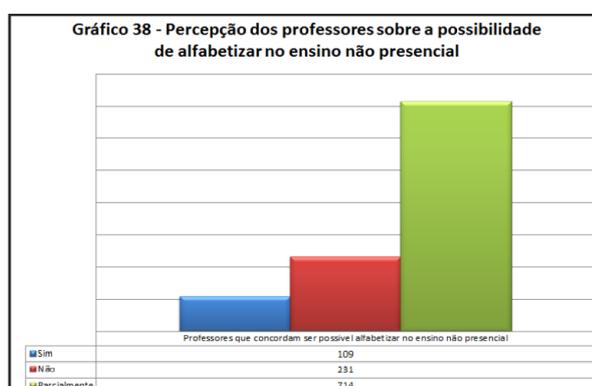
Dessa forma, deixar que o aluno tenha sua própria interpretação da leitura antes de trazer o entendimento do professor promove um espaço de possibilidades para que o estudante consiga compreender melhor o texto, dando o direito de seguir suas próprias vias de produção de sentido.

Ensino remoto: uma mudança emergencial

Frente ao cenário inesperado da disseminação da Covid-19, por todo o mundo,, afetando todas as instâncias sociais, com a educação não seria diferente, as aulas já foram suspensas e assumiu-se de maneira emergencial para prevenir a transmissão do vírus. Assim, a partir do Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, do Conselho Nacional de Educação, regulamentou-se a reorganização do Calendário Escolar, viabilizando atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com isso buscou-se uma solução para continuar o ensino de forma remota.

Nesse contexto, os principais riscos para a educação foram os retrocessos do processo educacional e da aprendizagem dos estudantes, além dos possíveis abandonos e do aumento na evasão escolar. Isto posto, em 2021 o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) - indicador criado para medir o índice da qualidade de ensino nas escolas públicas - apresentou uma nota explicativa junto aos seus resultados, a qual pontuou a necessidade de considerar tal contexto, evidenciando o impacto da pandemia da Covid-19 na educação básica, além de não bater as metas.

Procurando um olhar mais característico e prático, o projeto da Universidade Federal de Ouro Preto (FRANCO, 2021) apurou dados de escolas públicas municipais de Minas Gerais durante a pandemia. O projeto é composto por diversos gráficos que ponderam aspectos do modelo de ensino e aprendizagem instaurado durante o isolamento social.



Fonte: Franco (2021).

Um dos gráficos do projeto - exposto acima - apontou que, dentre os professores entrevistados, cerca de 90% consideraram não ser possível alfabetizar no ensino não presencial. Nessa lógica, além da mudança na abordagem pedagógica, os profissionais passaram por outras adversidades, como a questão do acesso dos estudantes às tecnologias digitais que impossibilitou muitos de continuarem o processo de alfabetização, do ensino da língua materna.

Tendo em pauta tais dados e informações, compreende-se que o alfabetizador

precisou se reinventar, não apenas trazendo novas estratégias pedagógicas que promovessem o aprendizado online, mas também foi preciso trabalhar para manter sua conexão com os estudantes. Pois, mesmo que as tecnologias digitais sejam atrativas é necessário lembrar que o computador não é uma escola, mas sim um auxiliador nesse momento. Tal instrumento não pode tomar o lugar do professor, assim, ele precisou construir uma relação com essas tecnologias para que pudessem usá-las em prol da educação.

Compreendendo a alfabetização como um processo com especificidades próprias e que há todo um caminho a ser percorrido para que aconteça a aprendizagem da escrita e da leitura (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020), o ensino remoto emergencial veio como uma barreira no início, dificultando as vias de ensino que os professores estavam acostumados a colocar em prática, uma vez que o acesso a sala de aula foi interditado. Diante disso, nesses dois anos de ensino remoto emergencial, o apoio da família foi importante não só para manter o vínculo com os professores, mas principalmente para que as atividades fossem entregues e, posteriormente, possibilitou a continuidade do ensino.

Metodologia: Percursos da Pesquisa

A princípio, para a construção da pesquisa bibliográfica, aplicou-se as etapas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; redação do texto (GIL, 2002). Nesse sentido, pensando nos desafios e nas novas perspectivas na área da educação que surgiram com o ápice da Covid-19 no Brasil, foi delineada a escolha do tema para compreender melhor quais foram os mecanismos utilizados para continuar a alfabetização nesse período.

Para que fosse possível atingir os objetivos da pesquisa bibliográfica foi realizada a busca de artigos e periódicos nos sites Scielo, CAPES e outros no Google Acadêmico. Procurou-se explorar artigos voltados à leitura na sala de aula, alfabetização e ensino remoto para a construção da tese. Além dos estudos de Magda Soares, o levantamento bibliográfico voltou-se aos artigos de ZEN (2021), NISHIMORI (2022) e MACEDO (2022), que trazem o ponto de vista de educadores que precisaram se adaptar ao ensino na pandemia causada pela Covid-19 e seus desafios, assim, o problema maior que delineou a pesquisa foi dos desafios enfrentados pela educação neste período. Portanto, procurando abordar de maneira clara a proposta, introduziu-se o conceito de alfabetização e letramento para desenvolver o conteúdo central voltado ao ensino remoto.

Para o levantamento das produções acadêmicas em site de busca, especificamente o Google acadêmico, utilizamos as palavras chaves: ensino remoto na pandemia, ensino de

leitura na pandemia, ensino remoto e leitura para crianças. Tendo como resultado: 3 artigos, 4 trabalhos de conclusão de curso e 1 livro digital, os quais abordam o trabalho da leitura durante a pandemia. As principais temáticas que permearam as produções acadêmicas do levantamento realizado trazem reflexões a respeito da intenção de perceber os impactos da pandemia no processo de leitura, a discussão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ensino remoto para o ensino da leitura

Entendendo a escola enquanto um ambiente de ensino da compreensão leitora, em uma reflexão mais específica, percebemos que os principais desafios dos educadores, aqueles responsáveis por mediar as atividades leitoras, se perpassaram entre dificuldades em usar as TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação, por parte dos alunos também; acesso limitado à internet; pouco tempo para a elaboração de material e atividades. Atentando-se à relação indispensável entre alfabetizador-aluno, as estratégias adotadas para adaptar e trabalhar a leitura de maneira online foram voltadas para atividades do cotidiano familiar envolvendo diferentes gêneros textuais; uso de livros digitais para o incentivo a leitura; práticas por meio de sites para interpretação de textos; utilização de recursos mais lúdicos. Por fim, como resultado de tais práticas, as educadoras apontam um alcance bem limitado; poucos estudantes conseguiram evoluir na leitura e escrita, porém, é colocado que houve uma aproximação da equipe escolar com as famílias dos estudantes.

4. Considerações Finais

Os argumentos discutidos aqui trazem as visões de alfabetizadoras que vivenciaram o ensino durante o isolamento social, retirado a partir de outras produções científicas que fizeram pesquisas teóricas e práticas. Com tais estudos e pesquisas feitas, conclui-se que, durante a pandemia acometida pelo novo coronavírus, os professores foram capazes de reformular suas metodologias de ensino. Apesar disso, fica perceptível que continuar com a alfabetização no ensino remoto foi um enorme desafio para a comunidade docente e para os familiares, porém, resultou-se em um cenário no qual houve avanços e retrocessos, mas, com muito esforço, conseguiram trazer sentido ao aprendizado.

O cenário da Covid-19 comprometeu a prática da leitura porque, além de ter perdido o diálogo direto com as crianças, os alfabetizadores não conseguiram promover a contação de histórias com as turmas, por exemplo. Mas, assim como outras práticas pedagógicas foram reformuladas, o exercício da leitura também foi, a partir do envio de livros para as casas dos estudantes e, com o apoio dos familiares, foi possível contribuir para a formação de estudantes leitores.

Muitos professores relataram a necessidade de inserir as tecnologias digitais de modo

majoritário nas aulas dificultou para muitos estudantes que não tinham acesso, mas várias instituições conseguiram contornar tal empecilho, enviando as atividades para as casas dos estudantes, por exemplo. Por outro lado, ter que lidar com novos meios de ensino possibilitou ao alfabetizador inovar e reformar suas práticas pedagógicas. Sendo uma dificuldade para os pais, os quais não têm preparo para exercer função de alfabetizadores, os docentes se esforçaram para manter uma ligação com os responsáveis para facilitar o ensino nessa época. Assim, com o uso de jogos online, aulas síncronas e atividades que trabalhavam com o ambiente em que a criança estava, a educação não precisou parar. Espera-se que esse estudo possibilite entender como se transcorreu o ensino durante o isolamento social e compreender as consequências que tal circunstância gerou para a alfabetização.

Referências

BATISTA, A. A. et. al. **Capacidades linguísticas da Alfabetização e a Avaliação**. Coleção: Pró-Letramento. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Resolução SEE nº 4310/2020**. MEC/SEB, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. MEC/SEB, 2020.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, L. G.; ZEN, G. C. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectiva para o ensino da língua materna. **Fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021.

FRANCO, Marco Antonio Melo; RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida (org.). **Processos de alfabetização e inclusão em escolas públicas municipais de Minas Gerais durante a pandemia**. Mariana: NEPPAI, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, M. L. P.; OLIVEIRA, M. T. D.; MANDÚ, T. M. C. Educação escolar na pandemia: políticas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, no enfrentamento da crise do novo coronavírus. **Anais do CIET: EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

MACEDO, M. DO S. A. N. Limites e possibilidades do ensino remoto da alfabetização: o que dizem as alfabetizadoras no interior do Ceará. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 103-116, 24 mar. 2022.

MENDES, D.; SILVA, M. J.; VALLE, M. Alfabetização e ensino híbrido em tempos de pandemia: Desafios e Possibilidades. **REGRASP**. v. 7. n. 1. p. 90-107. 2022.

NEIVA, I. **Os Impactos do Ensino Remoto na Alfabetização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano. Iporá. p. 18. 2022.

NISHIMORI, V. C. S. A.; CRUZ, J. A. S. Alfabetização e ensino remoto: Possibilidades e perspectivas. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 23, n. 00, p. e 022007, 2022.

NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 26-34, 6 jan. 2021.

SILVA, E. T. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.

SILVA, J.; GOULART, I. do C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021.

SILVA, M. J. **Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento escolar durante a pandemia covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru. p. 29. 2021

SILVA, L. **Práticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em tempos de pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. p. 62. 2021.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. Alfabetização. In: In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014, p.21.

SPERRHAKE, R.; PICCOLI, L.; ANDRADE, L.; **Conhecimento e Estratégia Didáticas para Alfabetização no Ensino Remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa alfabetização em rede**. Resumo Expandido. ANPEd, 2021